

A LUZ DA CIDADE EXPOSTA

Luciana Monteiro
Especial para o **Correio**

O Congresso Nacional, o Panteão, o Palácio do Buriti e o Memorial JK foram os monumentos escolhidos pelo fotógrafo mineiro Paulo Lúcio, 42 anos, para homenagear os 40 anos da cidade. Com apoio do Conjunto Nacional de Brasília (CNB), Paulo montou a exposição *Brasília - Cidade Iluminada*, que ficará até o dia 30 deste mês na Praça das Flores (2º piso), das 10h às 22h.

As vinte fotos, sendo dez de Paulo e 10 do arquivo Público do Distrito Federal, estão coladas em quadrados de isopor (de um lado a antiga, do outro a atual, em 20x30 cm), penduradas por uma linha de nylon e dispostas em grandes molduras de alumínio, montando uma espécie de fotomóbiles. O que mais chamou a atenção dos visitantes foi o uso da luz e a preferência do fotógrafo pela noite.

“A cidade e os monumentos ficam mais bonitos à noite. É uma outra leitura fotográfica. A foto artística apresenta algo que vemos diariamente sob uma perspectiva diferente. Chama atenção aos detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos”, diz Paulo Lúcio — que, desde 1997, registra essas imagens. Além da exposição, o fotógrafo pretende lançar o livro *Brasília 40* (80 páginas), que já foi aprovado pelo Ministério da Cultura, pela Lei de Incentivos Fiscais.

“Não tenho previsão para publicar o livro. Dependo de patrocínio para completar a coleção de fotos”, diz. A idéia de Paulo é mesclar suas fotos plásticas com as documentais do arquivo público.

No caderno de assinaturas da

Paulo de Araújo



Exposição do fotógrafo Paulo Lúcio, no CNB: trabalho em conjunto com o Arquivo Público do DF para homenagear a cidade

exposição, 17 pessoas deixaram mensagens para Brasília. A primeira foi a de Paulo. “Brasília, cidade Iluminada. Iluminada por esperança. Iluminada por uma noite. Sem igual, cheia de paz e liberdade”, escreveu o fotógrafo.

As luzes e o contraste das fotos chama a atenção de quem passa no corredor da Praça das Flores. Milena Medeiros, 27 anos, entre uma imagem e outra tentava des-

vendar o terceiro elemento fotográfico. “Aqui é o Congresso (se referindo a uma foto do Arquivo público) — e aqui uma lua?” pergunta quando vira a folha de isopor. O que parecia uma lua para Milena era, na verdade, o formato côncavo da Câmara do Deputados (prato para baixo do prédio do Congresso Nacional).

“A mostra é muito interessante. Achei legal a relação entre o histórico e o atual, força uma refle-

xão. Assim, as pessoas podem se situar melhor na cidade, ver como foi difícil a construção e valorizar cada prédio de Brasília”, comenta Milena. “Senti falta de mais fotos. Acho que a exposição deveria ser maior. Afinal, a aniversariante merece”, completa.

Estela Araújo, 55 anos, viajava no tempo olhando as imagens. “Fico imaginando o dia da inauguração de Brasília. Deve ter sido uma grande festa. Os operá-

rios, crianças, mulheres e Juscelino comemorando a vitória sobre o cerrado. A exposição funciona como uma máquina do tempo para mim”, diz. “A mostra é uma boa oportunidade para os estudantes conhecerem a história da cidade, que foi tombada pela Unesco.” No final, apenas uma reclamação: “Acho que as fotos ficaram pequenas. Deveriam aumentar o tamanho, para destacá-las mais.”

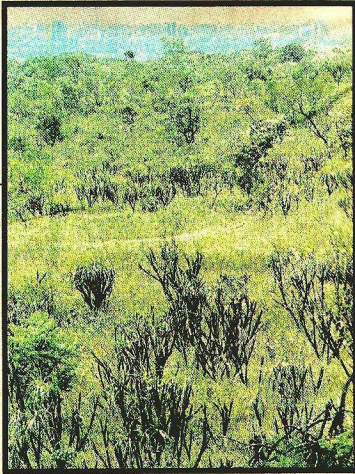
URBANISMO EM DEBATE

O passado e o futuro de Brasília serão temas de debates no Sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal, dentro do programa *Arquitetura na Esquina*. A idéia é abrir um espaço, todas as últimas terças-feiras do mês, para que a comunidade e os profissionais reflitam sobre a cidade e seus problemas e apresentem sugestões para melhorar a qualidade de vida dos brasilienses. O debate especial sobre os 40 anos da capital vai acontecer nesta terça-feira, dia 25, às 19h30, na Estação 109, na 109/Sul.

Ao mesmo tempo em que os debates permitem aos arquitetos a formulação de opiniões sobre os interesses da comunidade, é uma forma de aproximar o arquiteto do cotidiano dos moradores. Segundo o coordenador do sindicato, Antônio Menezes Júnior, os temas amplos permitem que as discussões revelem as diversas áreas de interesses da população. “Não é só arquitetura. Temas como desenvolvimento, história, cultura urbana ou movimentos sociais darão a tônica das discussões”, diz Menezes Júnior.

Segundo ele, o momento festivo convida a sociedade a pensar e debater sobre a realidade da capital. “Do que vai depender a realidade dos 50, 60, 70 ou 80 anos que virão? De nós?”, questiona ele, em nome dos arquitetos organizadores do debate. Os convidados deste mês são o arquiteto Paulo Bicca, a jornalista Dad Squarisi, do **Correio Braziliense**, e o professor Fernando Tamanini.

Acácio Pinheiro 11.3.00



O cerrado

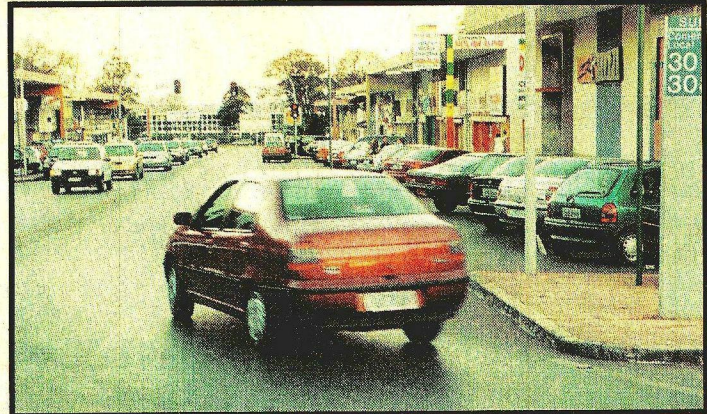
Glaucio Dettmar 28.7.96



O brilho da Lua

EU ODEIO...

Carlos Moura 23.7.99



A falta de estacionamento